

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
TURISMO
PÓS-GRADUAÇÃO – LATO SENSU- MBA EM GESTÃO EMPRESARIAL
E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES
TURMA - 33**

SAULO PEGO JUSTINIANO DA COSTA

**ADAPTAÇÃO DAS ESCOLAS E DO PROFISSIONAL
DE ARQUIVO CONTEMPORÂNEO**

ORIENTADOR: Prof. Newton Meyer Fleury

**Niterói
2012**

**UNIVERSIDADE
FEDERAL
FLUMINENSE**

C837 Costa, Saulo Pego Justiniano da
Adaptação das escolas e do profissional de arquivo contemporâneo / Saulo Pego Justiniano da Costa. – Niterói: [s.n.], 2013.
13 f.

Orientador: Newton Meyer Fleury
Monografia (MBA em Gestão Empresarial e Sistemas de Informação) – Universidade Federal Fluminense, 2013.

1.EDUCAÇÃO. 2.ARQUIVOLOGIA. 3.FORMAÇÃO
PROFISSIONAL. 4.NOVAS TECNOLOGIAS. I.Fleury, Newton Meyer
(orientador). II.Título.

CDD 378.013

ADAPTAÇÃO DAS ESCOLAS E DO PROFISSIONAL DE ARQUIVO CONTEMPORÂNEO

Saulo Pego Justiniano da Costa

Rua Manoel de Araújo 420 apartamento 301 Irajá - Rio de Janeiro - Brasil

Tel (21) 33612098

Email Saulo_pego@hotmail.com

Orientador: Professor Newton Meyer Fleury

Resumo

O presente trabalho mostra a importância da evolução no âmbito educacional arquivístico em face do desenvolvimento tecnológico mundial, pois cada vez mais o mercado de trabalho vem sendo regido pelas tecnologias da informação. Para isso analisou-se as escolas formadoras de arquivistas e se tais instituições promovem a devida capacitação dos alunos para as novas exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação, Arquivologia, Tecnologia, Formação do arquivista;
Novas tecnologias

1. Introdução

Toda forma de evolução visando à simplificação e acessibilidade se apresenta como uma forma de tecnologia. Tal fato acontece em inúmeras áreas, podendo também ser observado nas formas de transmissão da informação. As evoluções tecnológicas acompanham a humanidade desde quando a forma de registro se fazia por pinturas em paredes de cavernas, a partir daí a evolução humana vem acompanhando as novas formas de registro de informação. Das paredes para a escrita, dos manuscritos para a imprensa e da imprensa para a informatização, se faz perceptível que esta evolução, das novas formas e registros de transmissão da informação, tem levado um período de tempo cada vez mais curto para acontecerem, com isso fazendo com que a Arquivologia, enquanto uma ciência, se adeque a esses novos suportes e processos evolutivos. Transformando assim o seu prolabore, resultando em algumas mudanças em setores da área de arquivo que se tornaram automatizados nos processos de implementação das tecnologias. Também ocasionaram grandes transformações nas relações entre empresas e instituições de arquivo, Por esse motivo é preciso remeter a ciência arquivística da produção de conhecimento a esse novo quadro de mudanças e inovações tecnológicas ocorridas no funcionamento dos arquivos. Estes, não só mudaram o modo de pensar dos profissionais de arquivo, mas também acarretaram alguns impactos nas escolas de nível superior formadoras desses profissionais.

Na década de 70 foram criados os primeiros cursos de arquivologia, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e na Universidade Federal Fluminense (UFF), ambas criaram o curso na tentativa de formar profissionais que suprissem as necessidades técnicas e metodológicas dos Arquivos da época. Nesta época, décadas de 60 e 70, o uso de tecnologias provenientes da informática - tecnologias da informação - já se fazia presente nos Arquivos. Pesquisas sobre o uso da automação em arquivos e a aproximação entre a informática e a Arquivologia foram desenvolvidos para elucidar a problemática percebida pelos profissionais atuantes na área de informação. Podemos, por assim dizer, que neste período houveram os primeiros contatos da área arquivística com as novidades tecnológicas que estavam

surgindo. Desta forma, Rondinelli elucida não haver dúvidas de que, no que se refere à história das relações entre a Arquivologia e a informática, o período compreendido entre o final dos anos 1960 e a década de 1970 pode ser caracterizado pelo binômio impacto/tentativa de assimilação.

Neste plano houve ainda certa dificuldade, podendo assim dizer, certa resistência por parte dos arquivistas. Com o passar dos anos, a explosão da informática fez com que esta se tornasse algo mais presente e com isso houve a necessidade de um aperfeiçoamento, a fim de que a eficácia das operações técnicas e metodológicas fossem completas.

Os anos que se sucederam mostraram que as discussões teóricas acerca das inovações tecnológicas surgidas nas décadas anteriores, fizeram com que aparecessem dúvidas de como a Arquivologia iria se comportar diante das mudanças fortes que apareciam. A partir destas dúvidas surgiram correntes que defendiam mudanças, das idéias desconstrutivas, mais intensas em toda a Arquivologia. Os estatutos dos estudos da ciência Arquivística sofrem um abalo estrutural. São pensadas diversas formas de adequação da ciência arquivística àquela nova realidade para o uso cada vez mais freqüente no computador e nos arquivos. É nesta perspectiva que Thomassen revela que: O assombroso desenvolvimento das tecnologias de informação e da comunicação deu origem a novas idéias, as quais, num certo ponto, não podem ser integradas às tradições arquivísticas existentes (...). No início dos anos 1980 ficou claro que os computadores afetariam tremendamente o mundo arquivístico. (THOMASSEN, 1999 APUD FONSECA, 2005, p.58).

Com o aumento do uso da tecnologia informacional, e o aumento do interesse pelo estudo da área pela comunidade arquivística, observa-se a utilização e inserção no meio Arquivístico de computadores, dos documentos digitais, das ferramentas de GED, das novas mídias etc, estas aceitas e implementadas para agilizar o processo de atividade fim de um arquivo, que é dar suporte informacional.

Com a implementação desses novos componentes no trabalho arquivístico, deve-se visualizar como a preparação desse novo perfil dos profissionais começou a ser moldado, pois não se deve esquecer o fato que discussões sobre novas tecnologias existem em grande quantidade nesses novos tempos. Como afirma Rondinelli (op. cit.

P.37) “as relações entre a Arquivologia e a informática chegam ao século XXI tendo como característica principal a plena conscientização dos arquivistas sobre as implicações da Tecnologia da Informação no seu campo de conhecimento”.

2. A adaptação à modernidade

Os processos administrativos das corporações começaram a sofrer um processo de modernização, através da automação do fluxo de trabalho na sua totalidade ou em partes, onde documentos, informações ou tarefas são passadas de um participante para o outro para execução de uma ação, de acordo com um conjunto de regras de procedimentos. A automação do processo de negócio identifica as várias atividades do mesmo, regras de procedimento e controle de dados associados para gerenciar os referidos processos de negócios.

A formação de um profissional de nível superior é também, além de outras coisas que não serão tratadas neste artigo, reflexo das exigências do mercado de trabalho. Hoje um Arquivista que queira uma formação que atenda as demandas do mercado de trabalho, deve procurar sempre a especialização. Uma das finalidades do ensino superior é constituir-se uma preparação para o enfrentamento do “status quo” e mudanças existentes no cotidiano das ciências, auxiliando assim a formação cultural e profissional do cidadão, endereçando-o para as funções de investigação científica, produção e difusão do conhecimento. Todavia, o recém-graduado subitamente vê-se em um mundo onde a globalização, a instantaneidade das comunicações e os modernos recursos tecnológicos eliminaram os limites geográficos, estabelecendo novos parâmetros geopolíticos, que geram rápidas e profundas transformações, cada vez mais aceleradas e bruscas (PALDES, 1998 APUD COLOSSI, 2001).

As escolas de nível superior tem como obrigação, transformar o aluno em um profissional gabaritado para suprir a necessidade do mercado de trabalho, mas sempre de uma forma genérica.

Adaptar o ensino Arquivístico às necessidades da sociedade da informação, o que é mais do que criar condições otimizadas para as escolas de arquivo no campo do ensino, pesquisa, recursos e organização. A adaptação efetiva também depende de uma estreita relação entre as escolas de arquivo e a profissão como um todo, que tem de estabelecer padrões de qualificação e conduta. (THOMASSEN, 1994, APUD BELLOTO, 2004 p. 303).

Com isso vê-se a mudança curricular de algumas faculdades, para que o aluno de Arquivo possa ter uma visão mais ampla do quadro contemporâneo da Arquivologia. Analisando os currículos e grades curriculares das escolas de nível superior, vemos que na década de 90 já existiam matérias que introduziam o aluno no âmbito tecnológico que foi inserido na época nos arquivos como a Introdução à Informática, Automação de Arquivos, Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos e Informática Aplicada a Arquivística. Essas disciplinas agregavam valores gerais à inserção tecnológica nos arquivos, eram disciplinas introdutórias ao meio tecnológico.

As mudanças feitas no currículo se consolidaram como uma forma de acompanhamento do processo de evolução do mundo arquivístico. Valls (2004) elucida sobre o processo evolutivo que tem de ser feito em paralelo, tanto com os recursos humanos quanto com os recursos tecnológicos. Nesse caso, o destaque é para a eficiência do processo, ou seja, como a atividade é realizada ao longo de todas as etapas, não somente o resultado do produto final, que pode ter sido oneroso para a organização em vários aspectos. Essa abordagem sustenta a otimização dos processos (...) principalmente os humanos e tecnológicos.

Traçando um paralelo com a análise das grades curriculares antigas, ao analisar as grades curriculares atualizada das mesmas escolas de nível superior do Rio de Janeiro percebemos que as coordenações dos cursos, tiveram a percepção da necessidade de existência de disciplinas com conteúdo bastante atualizado. Isso

mostra a preocupação dos setores em atualizar e preparar o estudante. É perceptível também um processo interdisciplinar das cadeiras, onde, no currículo, há inserção de matérias como: Introdução à Teoria da Administração, Introdução à Sociologia, Estatística e Expressão oral e escrita. Traçando assim o perfil de um profissional multidisciplinar e mais qualificado.

Pôde-se observar que, no momento, a área tecnológica esta bem representada nos novos currículos (2000 – 2013), visto que, a inserção de disciplinas como: TI – Tecnologia da Informação – Disciplina onde se aprende a base para construção de um sistema de informação – e disciplinas como Redes e Sistemas de Informação Arquivística – introduz o aluno na teoria geral dos sistemas, conceito de rede e sistemas de arquivo - fazem agora parte da grade curricular dos cursos de Arquivologia.

Como já foi dito, a necessidade de conhecimentos tecnológicos no mercado de trabalho do arquivista tornou-se quase uma obrigação. Não foi levado em conta neste estudo analisar o trabalho de cada profissional à frente dessas matérias e nem analisar problemas como falta de laboratórios para trabalhos práticos, mas pode-se dizer que o quadro de matérias que se vê nessas faculdades, agrupa um número suficiente de matérias para que o futuro Arquivista possa ter o discernimento, em qual setor da Arquivologia ele vai querer seguir.

O que se deve ter em mente é que, uma cadeira de graduação, não importando ela qual for, não passa de um primeiro processo da formação de um profissional gabaritado. Sendo um processo geral de visualização e apresentação e no todo de todos os setores da Arquivologia, contando assim que o profissional para se tornar cada vez mais preparado em determinado setor, este deva recorrer às especializações.

3. Considerações Finais

Após o levantamento das informações deste estudo para a elaboração do artigo, pareceu extremamente concreto acreditar que há dados suficientes para a elaboração de uma conclusão.

Este trabalho foi elaborado categoricamente a partir da avaliação dos processos evolutivos que deram margem não só a expansão de um projeto racional da informação, mas deu também a visão da inserção de um projeto tecnológico em uma categoria científica.

O que se mostra neste trabalho, é que, com o tempo a adequação das ferramentas tecnológicas que se fazem presentes. Compreender que a grade curricular das escolas de nível superior em Arquivologia deve ser adaptada aos suportes tecnológicos referentes à sua época sendo assim o conhecimento atualizado inserido no cotidiano dos profissionais de arquivo.

Hoje se tem a mentalidade que os profissionais de arquivo não podem se ativer ao manuseio somente do suporte papel, pois as inserções das novas ferramentas fazem com que o profissional esteja plenamente preparado. Palavras como GED, GDE, Work Flow, Software, etc tem de ser glossário de uso diário do profissional atualizado. As instituições de ensino estão se preparando para o futuro e a formação dos profissionais de arquivo. A criação de disciplinas que apresentam, aos futuros profissionais, todas as possibilidades que podem seguir se fazem cada vez mais presentes nos grades curriculares. Percebe-se que as instituições de ensino superior tem a missão de preparar seus alunos para um processo de criação de um profissional preparado para atender demandas de qualquer tipo, um profissional que tenha conhecimento tanto sobre as características plenas da arquivística, quanto o conhecimento das novas ferramentas que se inseriram na ciência.

O aspecto que se deve ter em mente é que o profissional deve fazer cursos e especializações, visando seu crescimento. Esta especialização deverá sim atender aos anseios dos profissionais que sintam a necessidade, seja ela por adequação a criação de um pensamento científico, ou por demanda profissional. Com isso a criação de

Especializações, Mestrados e Doutorados, deve-se fazer presente nas instituições de ensino superior.

Não só a inserção desta mentalidade fará com que profissionais de arquivo tornem-se profissionais mais capacitados como fará com que o consigam assim se equipara aos profissionais de países de primeiro mundo, onde este tipo de pensamento pedagógico é usado.

4. REFERÊNCIAS

BELLOTO, Heloísa L. **O Arquivista na sociedade contemporânea**. 2004. Disponível em: <<http://polo1.marília.UNESP.br/cedhum/pdf/texto01.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2012.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PALDÊS, Roberto Ávila APUD COLOSSI, Nelson **Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: Uma tendência ao ensino colaborativo**. Revista FAE, Curitiba, v.4, n.1, p.49-58, jan./abr. 2001. Disponível em <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v4_n1/mudancas_no_contexto_do_ensino.pdf> Acesso: 15 out. 2012

RONDINELLI, Rosely. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

VALLS, Valéria Martin. **O enfoque por processos da NBR ISO 9001 e sua aplicação nos serviços de informação** : São Paulo, v. 33, n. 02, jun. 2004. Disponível em <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/265/232>> Acesso em: 23 set. 2010

